



TOCHA



PETROBRÁS AVANÇA NO DESMONTE DA AMS

Precisamos defender
nosso plano de saúde!



Passada a Campanha Salarial, empresa inicia nova ofensiva para precarizar os serviços da AMS, com objetivo de privatizar os serviços de saúde da categoria. Não podemos aceitar! **Pág. 3**

SINDICATO RECEBE SUGESTÕES DE TABELAS DE TURNO. PARTICIPE!

Conforme discutido em reuniões realizadas com a base, o Sindipetro-SJC está recebendo e organizando sugestões de tabelas de turno.

A ideia é que as sugestões sejam submetidas à votação para que possamos definir, juntos, qual tabela de turno e jornada serão implantadas para os grupos do turno ininterrupto de revezamento, na Revap, após a pandemia.

Uma equipe do Sindicato irá organizar as propostas até o dia 29 e, na sequência, elas serão apresentadas aos trabalhadores para votação.



Condições de trabalho

Além da tabela de turno, o Sindicato também vai discutir condições de trabalho como alimentação, organização e efetivo.

"Estamos fazendo relatórios dos setores e vamos levar tudo para a

mesa de negociação com a empresa", disse o presidente do Sindipetro-SJC Rafael Prado.

Envie sua sugestão

Para chegar a uma proposta que atenda às expectativas da

maioria, é importante a participação de todos.

Entre em contato com a diretoria e envie sua sugestão/contribuição até o próximo dia 29. Participe!

FIOCRUZ INDICA REGISTRO DE CAT PARA CASOS DE COVID NA PETROBRÁS

A Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz emitiu um parecer científico, no último dia 1º, que revela fortes indícios da relação da COVID-19 com o trabalho (nexo causal), para os petroleiros.

O documento conclui que a forte incidência de casos de contaminação na Petrobrás deve ser considerada como doença do trabalho e, por isso, a CAT deve ser emitida.

Segundo o parecer científico, de 49 páginas e bastante detalhado, que é assinado por médicos, epidemiologistas e pesquisadores da Fiocruz, o total de casos na Petro-

brás equivale a uma incidência de 4.448,9 casos/100 mil, o que corresponde a uma incidência maior do que o dobro (2,15) da registrada em todo o Brasil (2.067,9), até o dia 14.09.

O documento também afirma que a ocorrência de mortes por COVID-19 predomina entre os terceirizados.

Para a Fiocruz, a negativa da Petrobrás em admitir a relação da doença com o trabalho, tem motivações econômicas. Isso porque "a emissão de CAT eleva a TAR (Taxa de Acidentes Registráveis), que é

um dos indicadores de desempenho das empresas do setor vinculado a dinâmica da concorrência internacional.

Sindicato registra CAT

O Sindicato está emitindo CATs para os trabalhadores que tiveram resultado positivo para COVID-19 e se afastaram do trabalho por conta da doença mas, mesmo assim, não conseguiram registrar a CAT na Revap.

Para agendar o atendimento, basta ligar para os telefones (12) 98872-9273, (12) 98872 9263 ou (12) 98872-8266.

FNP EXIGE MESA ÚNICA DE NEGOCIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

A FNP cobrou a unificação das negociações de PLR, em reunião com a Petrobrás no último dia 20. O objetivo é garantir que não haja reunião em separado com a FUP e unificar a luta da categoria por uma PLR digna para todos.

A Petrobrás manteve todos os ataques do ano passado, entre eles o limite de apenas uma remuneração no valor da PLR, desvinculando os lucros da empresa do valor a ser pago.

Também foi apresentado um critério para desconto no valor da PLR, por punições definidas pela "Comissão de Integridade". Esses critérios esbarram na questão polêmica do conflito de interesses e teriam sido construídos bilateralmente com a FUP, o que reforça a urgência de que as negociações sejam feitas de forma transparente, em mesa única.

Após disponibilizar um prazo insuficiente para resposta à proposta, o representante da empresa foi energicamente indagado pelos petroleiros e então se retirou da sala virtual e finalizou a reunião.

Antes, ele chegou a afirmar que a "empresa dava muitos benefí-



cios" e que ele estava muito feliz em poder apresentar mais uma proposta de valorização da força de trabalho, uma piada de mal gosto!

É necessário unificar a luta da categoria para repudiar esta proposta e defender uma PLR calculada com base no lucro líquido e com metas realmente negociadas.

28/10 É DIA DE LUTA CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA E AS PRIVATIZAÇÕES

No dia 28 de outubro, entidades, representantes dos funcionários públicos e trabalhadores das estatais estarão mobilizados. Na Petrobrás, serão realizados protestos contra as punições que vêm aconte-

cendo, inclusive na Regap, e será uma boa oportunidade para protestar contra a atual proposta de PLR.

Vamos juntos a todos os trabalhadores e trabalhadoras construir um grande dia de luta!

PETROBRÁS ACELERA DESMONTE DA AMS

A Petrobras está aprofundando o sucateamento da AMS.

Após terceirizar a gestão do plano, a empresa está descredenciando profissionais, sem nenhuma justificativa plausível e de forma unilateral, o que contribuiu para a precarização do serviço. O objetivo, como sempre é avançar rumo à privatização.

O Sindipetro-SJC recebeu a denúncia de que uma dentista foi descredenciada na cidade e, em consulta a outras bases, constatou que este padrão se repete.

Os ataques à AMS seguem na linha da retirada de direitos que a direção da empresa vem aplicando para favorecer os interesses dos

acionistas em detrimento dos trabalhadores.

A empresa já impôs um aumento abusivo do valor da AMS e praticamente expulsou os aposentados do plano. Não podemos aceitar esse desmonte. É preciso unidade e mobilização em defesa da AMS!

NESSA ELEIÇÃO, VOTE EM QUEM DEFENDE OS SERVIÇOS PÚBLICOS E OS DIREITOS DOS TRABALHADORES



Marina (PSOL), João Bosco (PC do B), Raquel de Paula (PSTU), Renata Paiva (PSD), Wagner Balieiro (PT), Felício Ramuth (PSDB), Eliane Nikoluk (PL), Agliberto (Novo), Luiz Carlos (PTC), Constantino Cury (PSB) e Anderson Senna (PSL)

No próximo dia 15, os brasileiros vão às urnas em uma eleição marcada pela pandemia do coronavírus, que evidenciou a centralidade dos serviços públicos e do papel do estado para manutenção de condições básicas de vida da população mais vulnerável.

Por isso, é fundamental que os petroleiros escolham entre os candidatos comprometidos o fortalecimento do Estado, dos direitos dos trabalhadores e de políticas voltadas para a maioria da população.

Em São José dos Campos, o atual prefeito que concorre à reeleição, Felício Ramuth (PSDB), é um exemplo de candidato que não está ao lado dos trabalhadores. Felício vem terceirizando os serviços de saúde da cidade e atacando servidores

municipais com assédio e a pior reforma da Previdência do país.

Já Anderson Senna (PSL) e Luiz Carlos (PTC) representam o programa de Jair Bolsonaro para São José dos Campos, inaceitável!

Assim como eles, outros candidatos que defendem as privatizações e as reformas não devem estar entre as opções dos trabalhadores.

Nossos aliados

As eleições municipais podem representar um polo de resistência ante os ataques do governo Bolsonaro contra a Petrobrás, as estatais e a vida da população na pandemia.

Marina (PSOL), Raquel de Paula (PSTU), João Bosco (PC do B) e Wagner Balieiro (PT) são as candi-

daturas que, de modo geral, trazem em seus programas a defesa dos serviços públicos e dos direitos dos trabalhadores, mulheres, negros e negras e LGBTs.

Ainda que haja diferenças programáticas entre eles, são estes os candidatos que podem contribuir para a luta dos trabalhadores contra os ataques de Bolsonaro.

Confira mais no Petrocast

O podcast do Sindipetro convidou todos os candidatos a falar sobre a privatização da Petrobrás, suas propostas para a saúde e para superar a crise gerada pela pandemia. Procure pelo Petrocast no seu tocador preferido para conferir e, no dia 15, vote em defesa da Petrobrás e dos serviços públicos!